

A educação musical na multideficiência: impacto no comportamento pessoal e social de uma comunidade em particular

Raquel Maia Resende
Universidade de Aveiro, Portugal
raquelmaiaresende@ua.pt

Resumo: O presente artigo reflete um estudo que investiga o impacto da música na melhoria da qualidade de vida de uma população de adultos com deficiência mental, sensorial e motora, ao nível dos seus comportamentos e capacidades de comunicação e expressão interpessoal. Sob a premissa de que a educação é um direito social de todos os indivíduos, independentemente das suas condições biológicas, económicas, sociais ou faixa etária, esta investigação procurou fornecer oportunidades igualitárias e multifacetadas segundo os interesses e necessidades de uma comunidade em particular, utilizando a música enquanto veículo eficaz nas trocas sociais não-verbais e na promoção de bem-estar. Foi conduzida uma intervenção prática semanal durante o ano letivo de 2014/2015, ao longo de 10 meses, junto de uma comunidade de adultos com multideficiência. Após terem sido delineados os objetivos específicos e individuais, realizaram-se dois períodos de experimentação, entre os quais se procedeu à aferição de ferramentas. Os resultados das sessões musicais implementadas foram avaliados através de uma escala de avaliação e de questionários. Provou-se que todos os objetivos foram concretizados e concluiu-se que a música pode proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida de uma população com deficiência ou incapacidade.

Palavras-chave: Música, Comunidade, Educação, Multideficiência, Comportamento pessoal e social

Abstract: The present article reflects a study of the impact of music on the improvement in the quality of life of adults with mental, sensory, and motor disability, with regard to both their behaviour and their interpersonal communication and expression abilities. This study was based on the premise that education is a universal social right, regardless of one's biological, economic and social conditions, or age range. Its aim was to provide equitable, multifaceted opportunities according to the interests and needs of a certain community, having used music as a valuable tool for the non-verbal social interchanges and for promoting well-being. During the 2014/2015 academic year, a practical weekly intervention was held, for 10 months, among a community of individuals with multiple disabilities. After the formulation of specific goals and individual aims, two experimentation periods were carried out, and measuring tools were assessed in between. The results of the implemented musical sessions were evaluated with an assessment scale and questionnaires. There was evidence that all the goals were achieved and that music can significantly improve the quality of life of people with disability.

Keywords: Music, Community, Education, Multiple disability, Personal and Social Behaviour

Introdução

A música na comunidade é um conceito plural e aberto (Higgins 2010), envolto num contexto distinto do ensino formal da música. Com a ênfase no processo em vez do produto, a música pode cumprir uma função simultaneamente educativa, social e hedónica, aproximando mundos distintos e socialmente isolados.

Numa comunidade composta por sujeitos afetados profundamente ao nível das suas funções cognitivas, sensoriais e afetivas, a música, enquanto forma humana universal de comunicação (Cross 2014), pode ser o meio de despertar sentimentos e emoções, meio esse que é mais eficaz que a linguagem (Levitin 2007), e de superar barreiras linguísticas, físicas, mentais e cognitivas (Cross 2014).

Neste sentido, o presente artigo aborda os efeitos que a música e a sua linguagem tiveram na qualidade de vida e no comportamento pessoal e social de um conjunto de adultos com multideficiência que frequentam uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada em Ílhavo, distrito de Aveiro. Através da linguagem musical pretendeu-se criar mecanismos de comunicação com esta população, dado que as características inerentes aos quadros de multideficiência tornam as respostas educativas escassas ou inexistentes.

Tendo em conta as dificuldades que esta comunidade enfrenta diariamente, propus-me dar resposta às questões: Poderá a música modificar o comportamento pessoal e social dos indivíduos com multideficiência? Poderá a música criar bem-estar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos?

Metodologia

Esta investigação, realizada no âmbito da disciplina de Projeto Educativo do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, foi flexível, na medida em que as fases de recolha e análise de dados estiveram sempre interligadas (Robson 2002), e compreendeu uma complementaridade de métodos que envolveram pesquisa documental, observacional e quasi-experimental. O tipo de estudo é ecológico quanto à sua unidade, longitudinal quanto à duração, prospetivo quanto à localização da recolha de dados, quasi-experimental quanto à manipulação da intervenção, analítico quanto ao objetivo de estudo e qualitativo quanto ao tipo de recolha e análise de dados.

Caracterização da amostra

A população deste estudo compreendeu 8 adultos com multideficiência¹ que frequentam um Centro de Atividades Ocupacionais² (CAO 1) do *Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo* (CASC). Esta instituição, fundada em 1980 (Bacelar 2013), apresenta várias infraestruturas vocacionadas para o apoio à infância, à terceira idade e à população em situação de desfavorecimento ou exclusão socioeconómica. No CAO 1 as condições são bastante adversas, uma vez que os adultos têm quadros clínicos complexos, deficiências profundas a vários níveis, sugerindo, aparentemente, um nível de sucesso baixo. Na tabela abaixo, estão descritas algumas características dos participantes³ deste projeto, nomeadamente o quadro clínico e a idade. A amostra foi dividida em dois grupos, tendo em conta as características clínicas comuns.

Grupo 1	Idade	Quadro clínico	Grupo 2	Idade	Quadro clínico
AL.	27	Síndrome de Rett, défice cognitivo associado	G.	39	Hipertonia e espasticidade generalizada, tetraparésia espástica
F.	25	Autismo profundo, défice cognitivo associado	JP.	22	Hipertonia e espasticidade generalizada, tetraparésia
M.	28	Deficiência mental profunda, deficiência hormonal	N.	26	Hipertonia e espasticidade generalizada grave, tetraparésia espástica
P.	39	Deficiência mental profunda, doença mental, quadro de autismo, deficiência visual	V.	36	Doença do foro reumatológico com componente degenerativa, défice cognitivo

Figura I. Caracterização da amostra.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo consistiu em averiguar o impacto da música na criação de bem-estar e na melhoria da qualidade de vida da população do CAO 1. Após a coleta de dados junto dos profissionais da instituição e com base na pesquisa documental, foram

1 Os indivíduos com multideficiência apresentam dificuldades que resultam das limitações de funções motoras, cognitivas, linguísticas e sensoriais, que comprometem o desenvolvimento e identificam necessidades às quais a educação tem dificuldade em responder (Nunes and Amaral 2008).

2 Os Centros de Atividades Ocupacionais são estruturas onde são desenvolvidas atividades ocupacionais com o propósito de apoiar adultos com deficiência mental moderada, severa ou profunda, cuja dependência os impede de estarem integrados socioprofissionalmente de acordo com os parâmetros que a sociedade considera normais.

3 Não são revelados nomes por uma questão de proteção de identidade.

definidos objetivos específicos, intimamente relacionados com o quadro clínico de cada sujeito. Estes estão evidenciados a seguir:

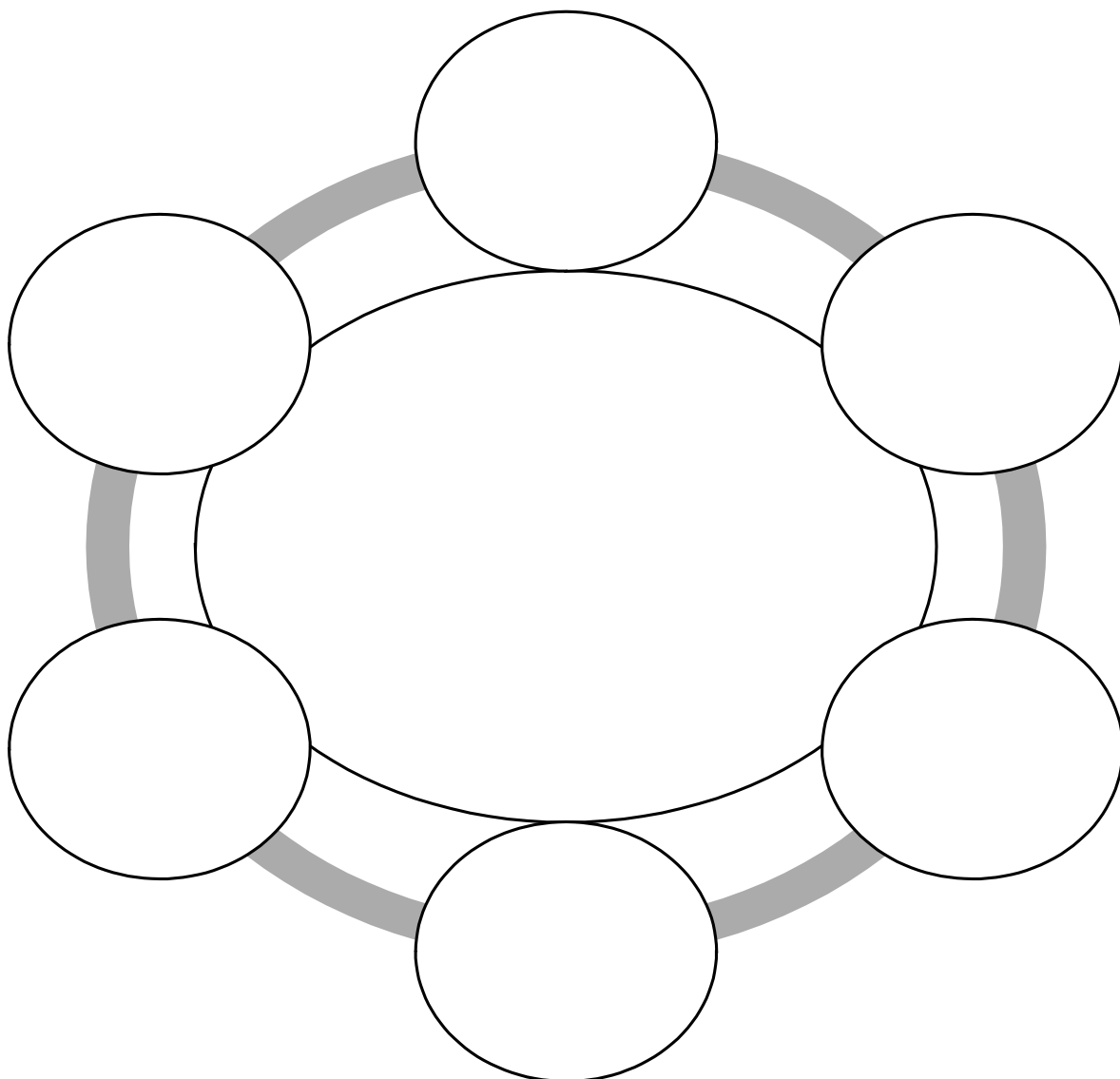


Figura II. Objetivos do projeto – geral e específicos.

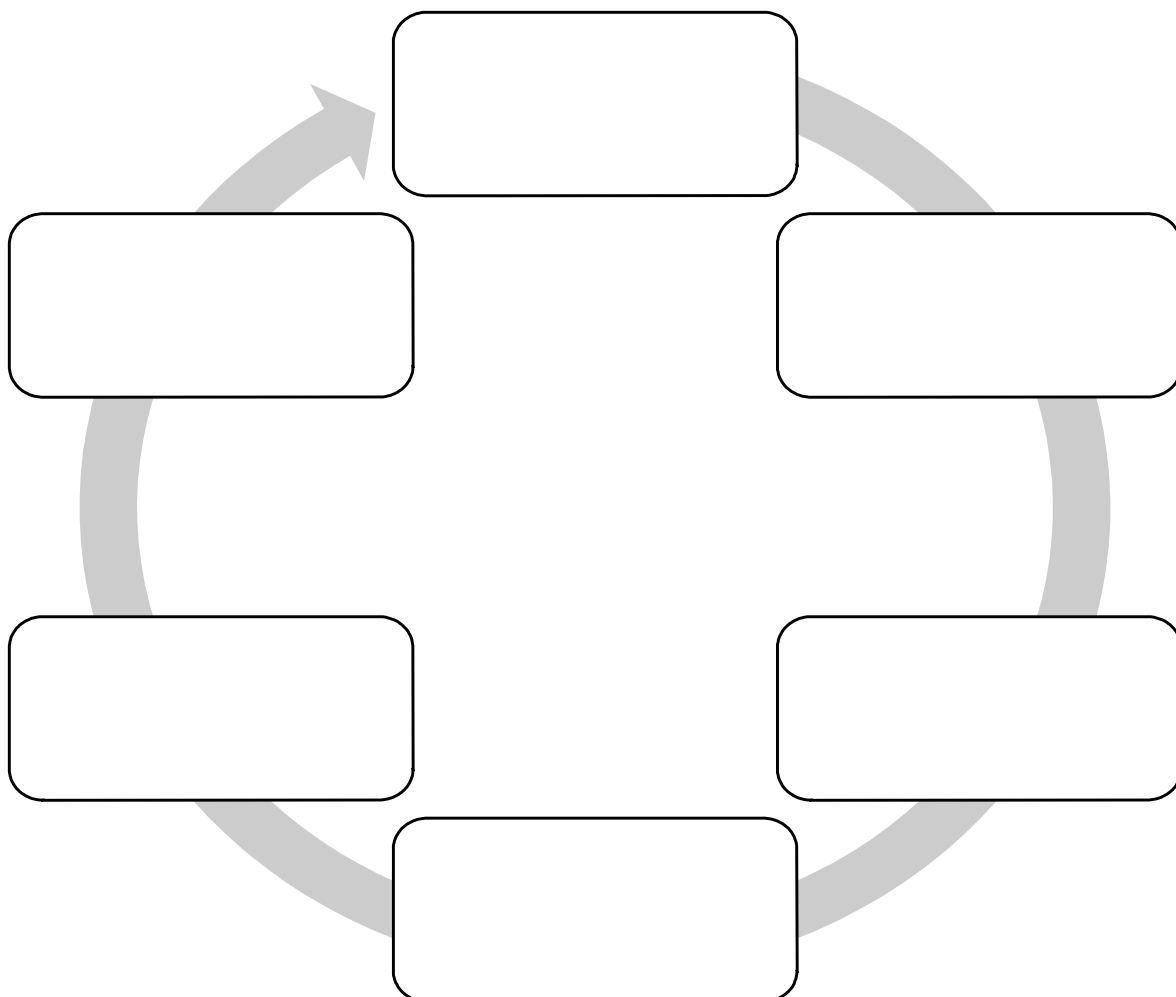
Os objetivos específicos 1, 2, 3 e 4 foram comuns para todos os elementos da amostra, enquanto que o objetivo 5 foi direcionado para os elementos com Paralisia Cerebral (PC), dadas as características motoras inerentes a esta condição clínica. Para avaliar a contribuição da música na melhoria da qualidade de vida dos intervenientes, tornou-se fundamental definir o conceito de 'qualidade de vida'. Apesar deste estar ainda em fase de construção, na base dele encontram-se três fatores: independência, participação social e bem-estar (Schalock 2008). O foco central deste trabalho reside nos dois últimos, que englobam domínios como relações interpessoais, inclusão social e direitos

(participação social), bem-estar emocional, físico e material.

Apesar das sessões terem sido realizadas em contexto grupal, foram também delineados objetivos individuais⁴, relacionados com as necessidades e potencialidades de cada elemento. A determinação destes objetivos foi sustentada pela pesquisa bibliográfica que evidenciou resultados válidos em indivíduos com as mesmas patologias.

Ferramentas de obtenção de dados

Segundo Rocha, Coelho e Andrade (2009), a avaliação em multideficiência é um processo de recolha de informação que viabiliza aferir a qualidade de funcionamento do indivíduo nas atividades e ambientes em que participa. Desta forma, o esquema abaixo descreve o processo cíclico do método de avaliação seguido neste projeto.



⁴ O número de objetivos individuais para cada sujeito, aliado à extensão limitada do artigo, tornam impossível a descrição dos mesmos. Assim, optei por discutir aqui apenas os resultados referentes aos objetivos específicos.

Figura III. Processo cíclico do método de avaliação deste projeto.⁵

Foram idealizadas e adaptadas ferramentas de trabalho (educativas e outras), tendo em conta as necessidades específicas de cada indivíduo. Estas ferramentas incluem a construção de escalas de avaliação e de questionários, a planificação das sessões e atividades musicais, e a construção de instrumentos de percussão.

Segundo a pesquisa efetuada, não existe nenhuma escala que avalie qualitativamente o impacto da música a diferentes níveis de comportamento pessoal e social. Por outro lado, seria difícil padronizar testes comuns a grupos tão heterogéneos e complexos. Assim, tendo em conta o quadro clínico de cada um dos sujeitos, foi idealizada uma escala de avaliação, baseada em instrumentos existentes utilizados por profissionais de saúde em patologias específicas, que permite recolher informação e avaliar os resultados das sessões de música. A escala finalizada contém dez domínios: motricidade global, motricidade fina, sensorial, comunicação recetiva, comunicação expressiva, cognição, emocional, social, musicalidade e comportamento desajustado. Cada um contém um número variável de itens que correspondem a habilidades ou tarefas avaliáveis, e cada objetivo teve uma combinação de itens específica. A cotação destes itens foi feita de forma qualitativa, porém, para proceder a uma avaliação estatística dos resultados, foi atribuído um número a cada classificação. O sistema de cotação é uma escala de valores tipo Likert, que varia de 0 a 4. O preenchimento da escala foi feito analisando pormenorizadamente as gravações das sessões, em formato de vídeo digital. As questões do questionário tinham ligação aos itens dos vários domínios da escala de avaliação para permitir a comparação de resultados, no entanto, o sistema de cotação era mais simples, de forma a facilitar a compreensão da colaboradora da instituição que o preencheu, bem como o processo de avaliação.

A utilização de instrumentos é uma forma de trabalhar ao nível da motricidade fina, melhorando a coordenação de processos visuais, auditivos e motores (Moreno 1999). Foram construídos instrumentos pequenos de percussão semelhantes a guizeiras, clavas e tambores, sendo estes adaptados a cada adulto e de acordo com as suas capacidades motoras. O uso de instrumentos deste tipo não só promove a atividade motora, como conquista a atenção e o interesse dos indivíduos (Wan 2010).

⁵ A palavra 'cliente' é a terminologia utilizada na instituição de acordo com o Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais, criado pelo Estado Português.



Figura IV. Imagens⁶ dos instrumentos de percussão originais e dos construídos e adaptados.

Na fase de pesquisa quasi-experimental deste estudo foram realizadas 16 sessões de música semanais com uma duração média de 35 minutos, divididas pelas duas fases de experimentação. As sessões tiveram lugar sempre no mesmo local e obedeceram a uma estrutura flexível, onde a observação de comportamentos e atitudes de interação entre a investigadora e os adultos foram essenciais para delinear estratégias dinâmicas na intervenção. O esquema seguinte representa a estrutura base que foi seguida.

⁶ Fotografias da minha autoria.

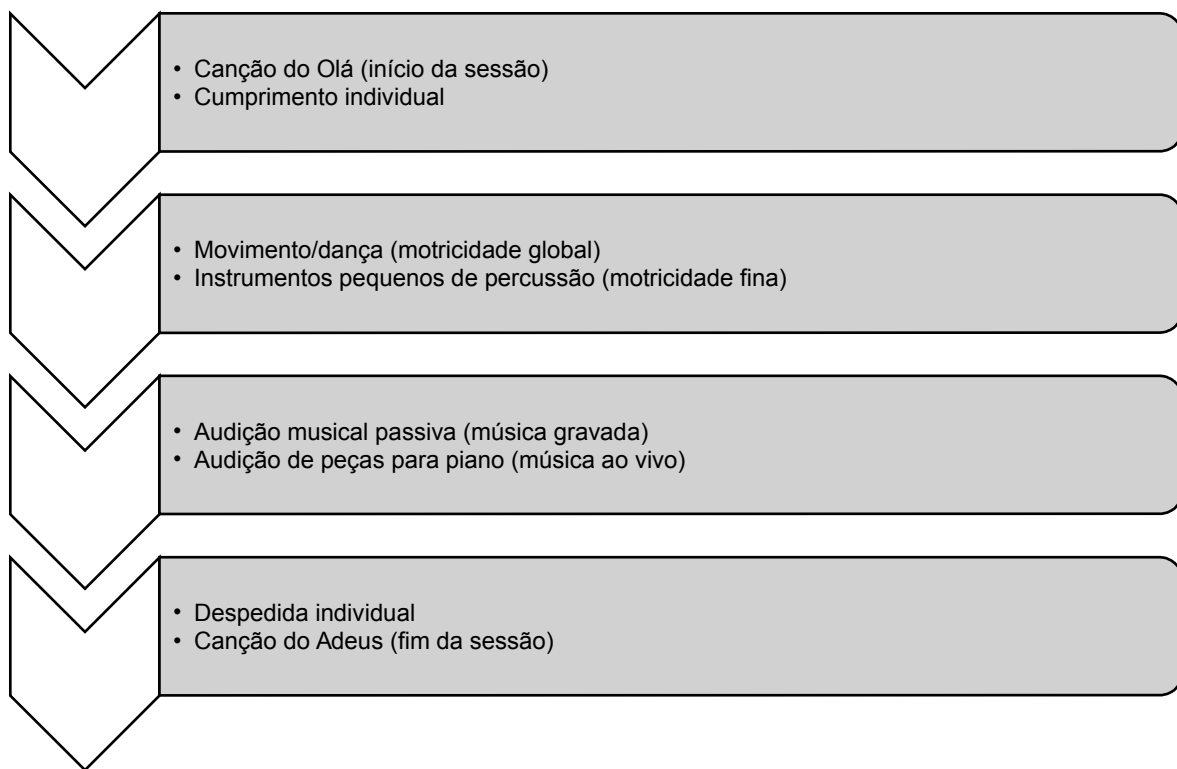


Figura V. Estrutura base das sessões musicais.

O formato base foi mantido a fim de trabalhar os objetivos propostos de forma consistente, contudo, técnicas de improvisação e de imitação foram implementadas para promover e estimular a interação (Lira 2010). Também a repetição dos exercícios foi feita para garantir a compreensão e entendimento da mensagem ou atividade (Moreno 1999). Cada sessão começava com duas canções de boas-vindas, sendo que a primeira determinava o começo da sessão e na segunda havia um cumprimento individual com um objetivo comunicacional previamente definido. Seguidamente eram feitas atividades de motricidade fina, com recurso aos instrumentos, e global, através do treino de marcha ao som de canções populares familiares, onde eram incentivados movimentos corporais, apelando à curiosidade e interesse exploratório. O relaxamento compreendeu momentos de audição musical de obras de vários períodos da história da música. A sessão terminava com duas canções de despedida, uma com uma instrução direcionada a cada participante, e a outra dirigida a todos, indicando o final da sessão. Todas as canções obedeciam a uma estrutura rítmica e harmónica simples, onde os temas estavam claramente definidos e as tonalidades eram geralmente Maiores. As letras foram criadas por mim. A título de exemplo, segue-se a imagem da canção de boas-vindas (canção de Marggie) e da canção de despedida (canção popular “Auld Lang Syne”):

"Olá a todos"

Musical score for "Olá a todos" in 3/4 time, key of D major. The score consists of three staves. The first staff contains the melody with lyrics: "O - lá - a - to - dos - bem - vin - dos - á - mú - sica! - O - lá - a - to - dos - em -". The second staff continues the melody with lyrics: "vin - dos - o - lá! - Ho - je - é - o - di - a - de - can - tar - e - to - car, - o - lá - a - to - dos - bem -". The third staff starts with the word "vin" and is followed by a large empty rectangular box.

"Adeus a todos"

Musical score for "Adeus a todos" in 4/4 time, key of D major. The score consists of three staves. The first staff contains the melody with lyrics: "Che - gou - a - ho - ra - de - a - ca - bar - a - ses - são - de - mú - si - ca. - A - deus - a - to - dos, -". The second staff continues the melody with lyrics: "fi - quem - bem, - a - sor - rir - com - o - fa - ção!". The third staff is followed by a large empty rectangular box.

Figura VI. Canções de boas-vindas e de despedida

Discussão dos resultados

A apreciação dos resultados, recorrendo à análise dos vídeos e ao tratamento dos dados através das escalas de avaliação e questionários, permitiu concluir que todos os objetivos foram concretizados e que houve uma evolução positiva ao longo dos dois períodos de experimentação.

Relativamente aos objetivos 1 e 2, relacionados com a comunicação e interação social, foram identificados os estímulos auditivos, visuais ou táteis aos quais reagem melhor os diferentes elementos da amostra. Segundo Gouveia (2011), esse conhecimento pode facilitar a comunicação em grande medida e num contexto não-verbal, como é o caso, a comunicação acontece por vários meios diferentes que incluem as expressões faciais, as mudanças de postura, os gestos ou o tom de voz (Sousa 2007). Num espaço de expressão livre, a interação foi feita a um nível não-verbal, através da música, e em todos os elementos da amostra foram aferidos resultados positivos e encorajadores, que mostram que a música pode ser empregue como canal de melhoria da comunicação em indivíduos com deficiência ou incapacidade (Krikeli, Michailidis and Kavdianou 2010). Segundo Sacks (2008), a experiência de ouvir música é auditiva, emocional e motora. Neste projeto foram trabalhadas e desenvolvidas competências motoras e sensoriais (objetivos 3 e 4). As variadas sensações provocadas pela audição musical tiveram efeitos benéficos e a sensibilidade e espontaneidade musicais foram exploradas, desenvolvidas e amplificadas para todos os indivíduos, na medida das suas capacidades. Relativamente ao objetivo 5, a avaliação foi feita tendo em conta a diminuição da espasticidade e o aumento dos movimentos voluntários, especialmente nos momentos de audição musical

passiva e para os sujeitos com PC. Em todos os casos confirmou-se que a música potencia um aumento do relaxamento físico. Tabarro et al. (2010) referem estudos científicos que revelaram que andamentos lentos de composições do estilo barroco proporcionavam um estado cerebral alerta mas relaxado, estimulavam a libertação de endorfinas e reduziam as hormonas do stress. A combinação de itens avaliados para aferir a qualidade de vida (objetivo 6) compreende vários domínios da escala, definidos individualmente, seguindo as ideias centrais expostas por Schalock, Bonham e Verdugo (2008). Os gráficos abaixo expressam os resultados obtidos na última fase de experimentação.

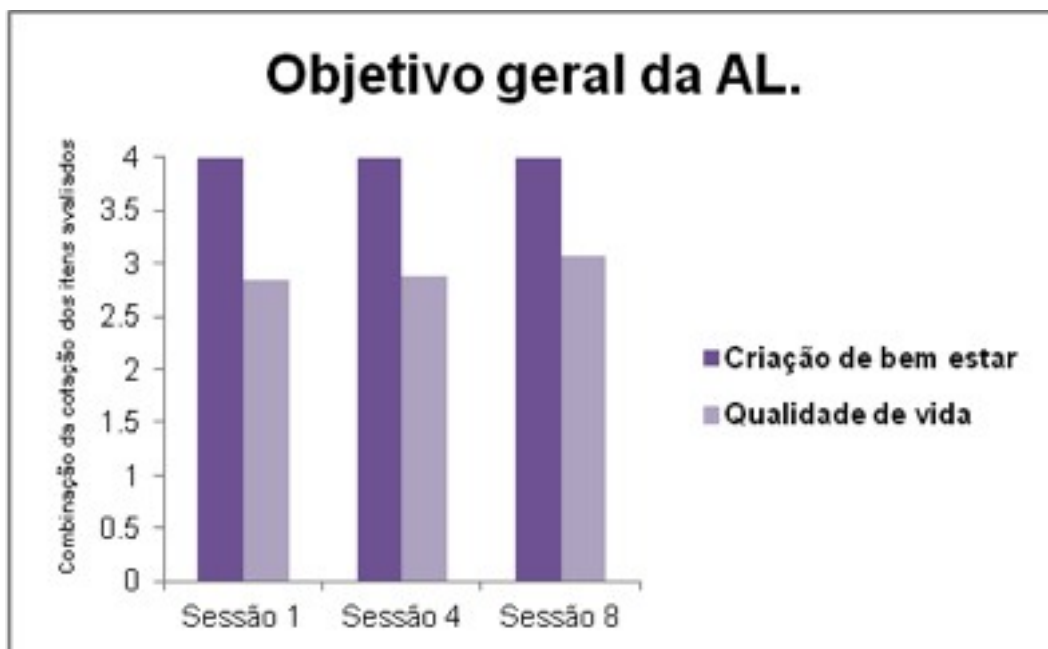


Figura VII. Objetivo geral da AL.



Figura VIIi. Objetivo geral do F.

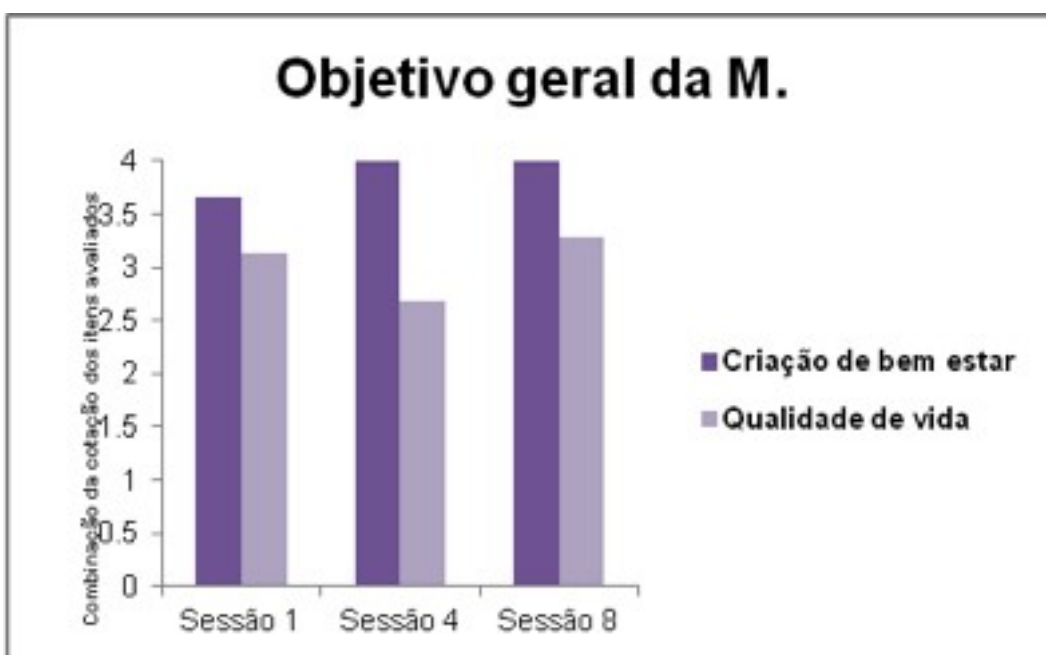


Figura IX. Objetivo geral da M.



Figura X. Objetivo geral do P.



Figura XI. Objetivo geral do G.



Figura XII. Objetivo geral do JP.

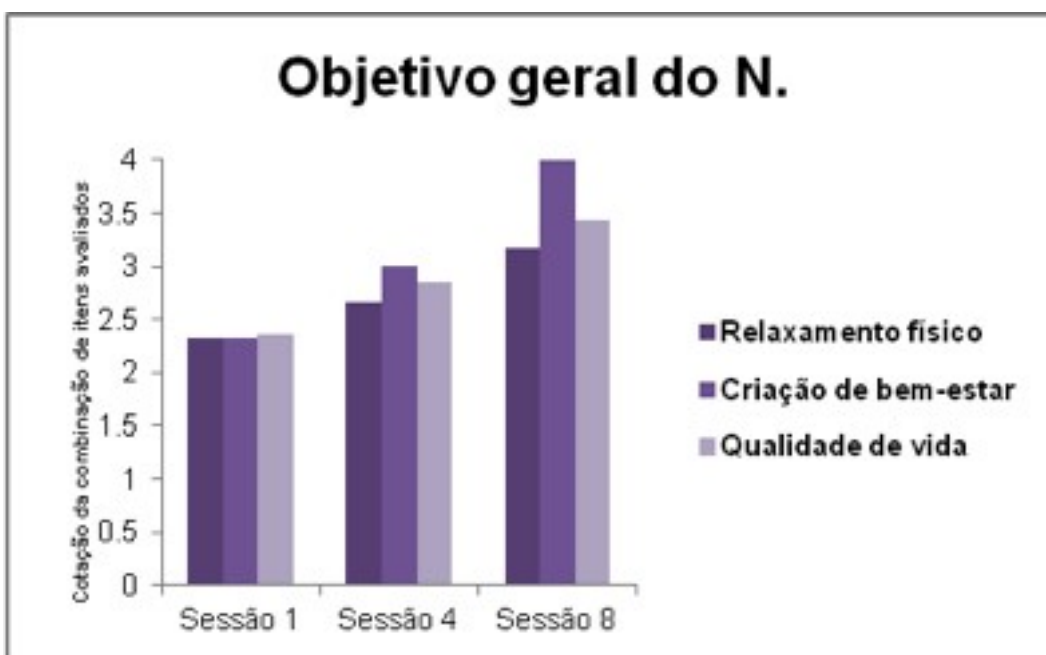


Figura XIII. Objetivo geral do N.



Figura XIV. Objetivo geral da V.

Foi evidente um aumento de bem-estar em todos os elementos da amostra, bem como uma consequente melhoria da qualidade de vida. Também os comportamentos desajustados foram diminuindo e, no final das sessões implementadas, tinham cessado para todos os indivíduos. Segundo Sobol (2011), as atividades de ritmo podem facilitar a organização interna, a coordenação da mente e do corpo e, através de uma sensação interna de segurança, ajudar a controlar os impulsos. Foram notáveis as alterações físicas nos elementos com Paralisia Cerebral, evidenciando um maior relaxamento muscular. Aparentemente, ao permitir esse relaxamento muscular, a música estará a beneficiar os adultos e a criar bem-estar. Segundo Gil (1998 apud Paulos 2011: 52), “é possível melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens com paralisia cerebral através da música”. Há igualmente uma variabilidade emocional positiva aquando da prática musical, havendo reações físicas que o demonstram, nomeadamente, sorrisos, sons vocais, maior atenção evidenciada pela cessação de movimentos estereotipados. Conclui-se que, ao provocar relaxamento, diminuir comportamentos desajustados e ao criar bem-estar, a música pode ser uma forma de libertação de alguém que permanece preso no seu corpo físico, favorecendo assim uma melhoria na sua qualidade de vida.

Conclusão

Nesta investigação, a relação entre a música e o comportamento pessoal e social foi explorada através da realização de sessões que envolveram um conjunto diversificado de

atividades musicais onde imperou a comunicação empática com o auxílio de formas alternativas como a linguagem não-verbal, gestual ou sonoro-musical. Os resultados, obtidos através das ferramentas de avaliação, permitem concluir que a música foi, de facto, um meio facilitador da comunicação e da expressão interpessoal dos adultos com multideficiência, tendo ficado patente uma transformação comportamental, ao nível pessoal e social. Mais ficou evidente ter havido um aumento de bem-estar, verificando-se uma melhoria da qualidade de vida em cada elemento da amostra. As hipóteses inicialmente formuladas, confrontadas com os dados de observação, foram verificadas e atestam a veracidade da problemática em discussão neste estudo, comprovando que a música pode ter um papel determinante na modificação do comportamento pessoal e social, na criação de bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com multideficiência do CAO 1. Pode-se, conseqüentemente, inferir que a música promove bem-estar e modifica o comportamento de indivíduos com multideficiência.

É imprescindível desenvolver meios de dar continuidade ao desenvolvimento humano e social de qualquer cidadão, independentemente da idade ou condição. Com intervenções intencionais e em diferentes contextos, num caminho de aceitação, valorização e entendimento, é possível oferecer possibilidades de aprendizagem, abrindo a porta a novas oportunidades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de comunidades por vezes esquecidas ou socialmente isoladas.

Referências Bibliográficas

- Bacelar, Susana (2013) Manual de Acolhimento do Colaborador. Ílhavo: CASCI.
- Cross, Ian (2014) "Music and communication in music psychology". *Psychology of Music*, 42(6): 809-819.
- Gouveia, Rosa (2011) "A deficiência profunda: Perspetiva da pediatria do neurodesenvolvimento". *Revista Diversidades*, 31: 4-8.
- Higgins, Lee (2010) "Representação de prática: música na comunidade e pesquisa baseada nas artes". *Revista Da ABEM*, 23: 7-14.
- Krikeli, Vasiliki, Michailidis, Anastasios and Klavdianou, Niovi-Dionysia (2010) "Communication improvement through music: The case of children with developmental disabilities". *International Journal of Special Education*, 25(1): 1-9.
- Levitin, Daniel J. (2007) *Uma paixão humana: O seu cérebro e a música*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Lira, Vanessa Silva (2010) "A musicoterapia vibroacústica no tratamento da síndrome de

Rett”. Dissertação de pós-graduação, Faculdade Metropolitanas Unidas..

Moreno, Josefa Lacárcel (1999) “Fundamentos psicopedagógicos de la musicoterapia aplicada a niños y jóvenes con minusvalías físicas, psíquicas o con problemas de conducta” in Pascual, J. L. et al., *Música y Salud: Introducción a la Musicoterapia II*. Espanha: Universidad Nacional de Educación a Distancia. (75-111)

Nunes, Clarisse and Amaral, Isabel (2008) “Educação, multideficiência e ensino regular: Um processo de mudança de atitude”. *Revista Diversidades*, 20(6): 4-9.

Paulos, Jorge Miguel Monteiro (2011) *Contributos da música na inclusão de alunos com paralisia cerebral*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Robson, Colon (2002) *Real World Research: A resource for social scientists and practitioner-researchers*. Blackwell Publishing.

Rocha, Paula, Coelho, Regina, and Andrade, Sandra (2009) “Avaliação de alunos com multideficiência”.

<http://multideficiencia.wikispaces.com/Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+alunos+com+multidefici%C3%A7%C3%A3o> [consultado a 15/11/2014]

Sacks, Oliver (2008) *Musicophilia*. Lisboa: Relógio D'Água.

Schalock, Robert L.; Bonham, Gordon S. and Verdugo, Miguel A. (2008) “The conceptualization and measurement of quality of life: Implications for program planning and evaluation in the field of intellectual disabilities”. *Evaluation and Program Planning*, 31(2): 181-190.

Sobol, Elise (2011) “Music learning in special education” in R. Colwell & P. R. Webster (Eds.), *MENC Handbook of research on music learning, volume 2: Aplicações*. Oxford: Oxford University Press. (233-255).

Sousa, Talita Pereira de (2007) *A musicoterapia como auxílio na comunicação de pessoas com deficiência mental*. Monografia, Universidade Federal de Goiás.

Tabarro, Camila Sotilo et al. (2010). “Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido”. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2): 445-452.

Wan, Catherine Y. et al. (2010) “From music making to speaking: Engaging the mirror neuron system in autism”. *Brain Res Bull*, 82: 161-168.